

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL – Fevereiro/2013

No mês de fevereiro de 2013, índice de produtividade industrial do Espírito Santo registrou padrão de contração, qualquer que seja o horizonte temporal considerado. Resultado influenciado principalmente pela maior volatilidade relativa das flutuações ocorridas na produção industrial estadual.

Em fevereiro de 2013, o índice de produtividade industrial do Espírito Santo, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), registrou contração, qualquer que seja o horizonte temporal considerado. Assim, embora o índice tenha registrado leve retração na comparação entre meses consecutivos (taxa de -0,75%), acabou por registrar taxas negativas de magnitude superior no caso das comparações acumuladas em 12 meses (-4,92%), ao ano (-7,78%) e na comparação com o mesmo período do ano anterior (-10,40%) (Tabela 1).

Quando da comparação do desempenho das medidas componentes do índice de produtividade, foram registradas variações superiores no caso do índice de produção industrial em relação ao índice de horas pagas, com a ordem de magnitude das diferenças registradas ficando em torno de três vezes. Ou seja, em média, a produção industrial apresentou flutuações de curto prazo cujas magnitudes corresponderam a três vezes as magnitudes das flutuações ocorridas nas horas pagas na indústria, o que acabou afetando, em última instância, as flutuações registradas para a produtividade. Este fato pode ser destacado a partir da evolução temporal dos componentes cíclicos dos índices considerados, obtidos a partir do filtro Hodrick-Prescott (Gráfico 1)¹.

Em termos setoriais, também foram registrados

padrões de contração na ampla maioria dos casos analisados. Mesmo setores que vinham apresentando padrões de expansão em períodos anteriores, como *Alimentos e Bebidas e Papel e Gráfica*, passaram a exibir taxas negativas nas comparações envolvendo o mês de fevereiro de 2013 (taxas de, respectivamente, -6,29% e -4,06%, na variação entre meses consecutivos) (Tabela 2).

Uma consequência imediata dos padrões registrados, tanto em nível agregado quanto setorial, foi que o Espírito Santo passou a ocupar o último lugar no *ranking* das Unidades da Federação (UFs), em termos de desempenho da produtividade industrial (taxa de -10,40%, na variação interanual). Este resultado chama atenção, especialmente devido ao fato da maioria das UFs consideradas (sete entre dez) terem registrado taxas positivas no período (Gráfico 2).

Uma possível explicação para os resultados reportados corresponde ao desempenho do índice de produção industrial estadual. Especificamente, uma maior volatilidade das flutuações registradas para este último índice, associada a um padrão de relativa estabilidade nas horas pagas na indústria pode vir a ser o principal fator responsável pelas variações reportadas para a produtividade industrial estadual no caso dos horizontes considerados.

¹ MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. Produtividade industrial no Espírito Santo: uma análise para a primeira década do século XXI. *Revista de Economia* (UFPR), v.37, n.1 (35), p.121-147, Jan.-Abr.2011.

Tabela 1 - Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

Variáveis	Fev13/Jan13 (1)	Fev13/Fev12	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses (2)
Brasil				
Produção Industrial	↓ -2,54	↓ -3,22	↑ 1,10	↓ -1,89
Número de Horas Pagas	↑ 0,13	↓ -2,31	↓ -1,81	↓ -2,00
Produtividade	↓ -2,66	↓ -0,93	↑ 2,96	↑ 0,12
Espírito Santo				
Produção Industrial	↓ -1,79	↓ -13,35	↓ -10,66	↓ -7,61
Número de Horas Pagas	↓ -1,05	↓ -3,29	↓ -3,16	↓ -2,87
Produtividade	↓ -0,75	↓ -10,40	↓ -7,78	↓ -4,92

Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos CEE – IJSN.

(1) com ajuste sazonal.

(2) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Produtividade Industrial – Brasil e Espírito Santo
Taxa de Variação (%)

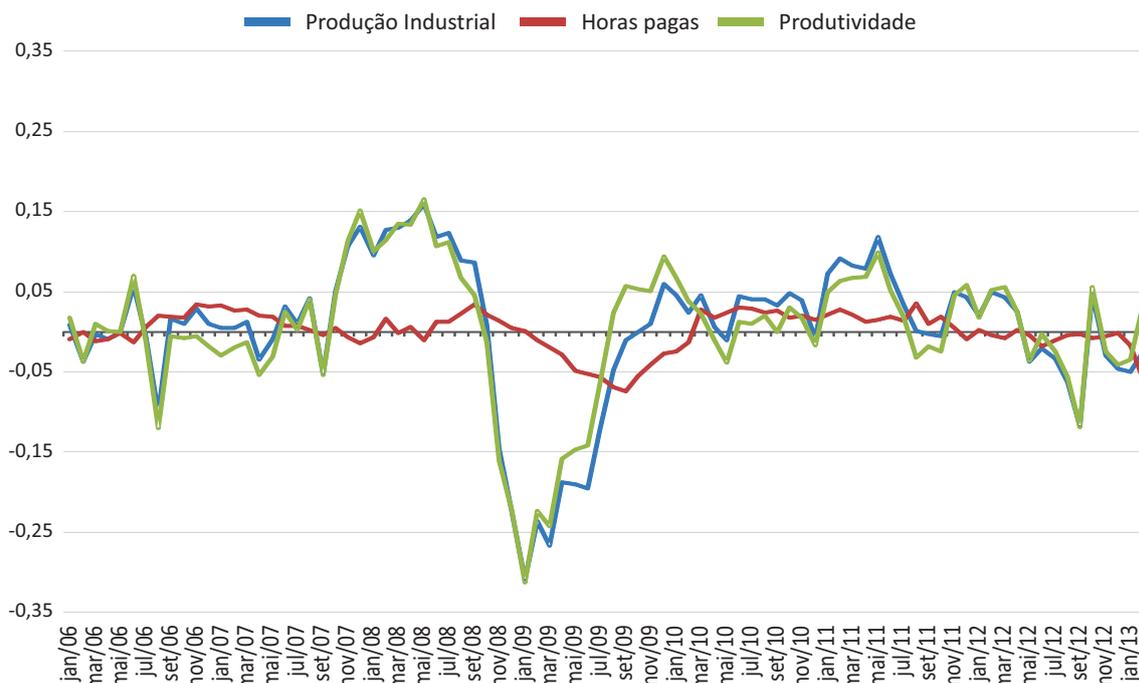
Atividades	Com ajuste sazonal	Sem ajuste sazonal	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses (1)
	Fev 13/Jan 12	Fev 13/Fev 12		
Brasil				
Ind. Geral	↓ -2,66	↓ -0,93	↓ 2,96	↑ 0,12
Ind. Extrativa	↓ -2,63	↓ -11,58	↓ -5,78	↓ -4,15
Ind. de Transformação	↓ -2,83	↓ -0,38	↓ 3,39	↑ 0,20
Espírito Santo				
Ind. Geral	↓ -0,75	↓ -10,40	↓ -7,78	↓ -3,94
Ind. Extrativa	↓ -0,25	↓ -8,99	↓ -6,57	↓ -6,19
Ind. de Transformação	↓ -4,63	↓ -17,07	↓ -14,82	↓ -7,02
Alimentos e bebidas	↓ -6,29	↓ -24,63	↓ -20,06	↓ -0,88
Papel e gráfica	↓ -4,06	↓ -11,48	↓ -11,09	↑ 9,46
Minerais não metálicos	↑ 0,41	↓ -2,67	↓ -1,10	↑ 6,83
Metalurgia básica	↓ -15,86	↓ -41,42	↓ -34,66	↓ -40,25

Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos CEE – IJSN.

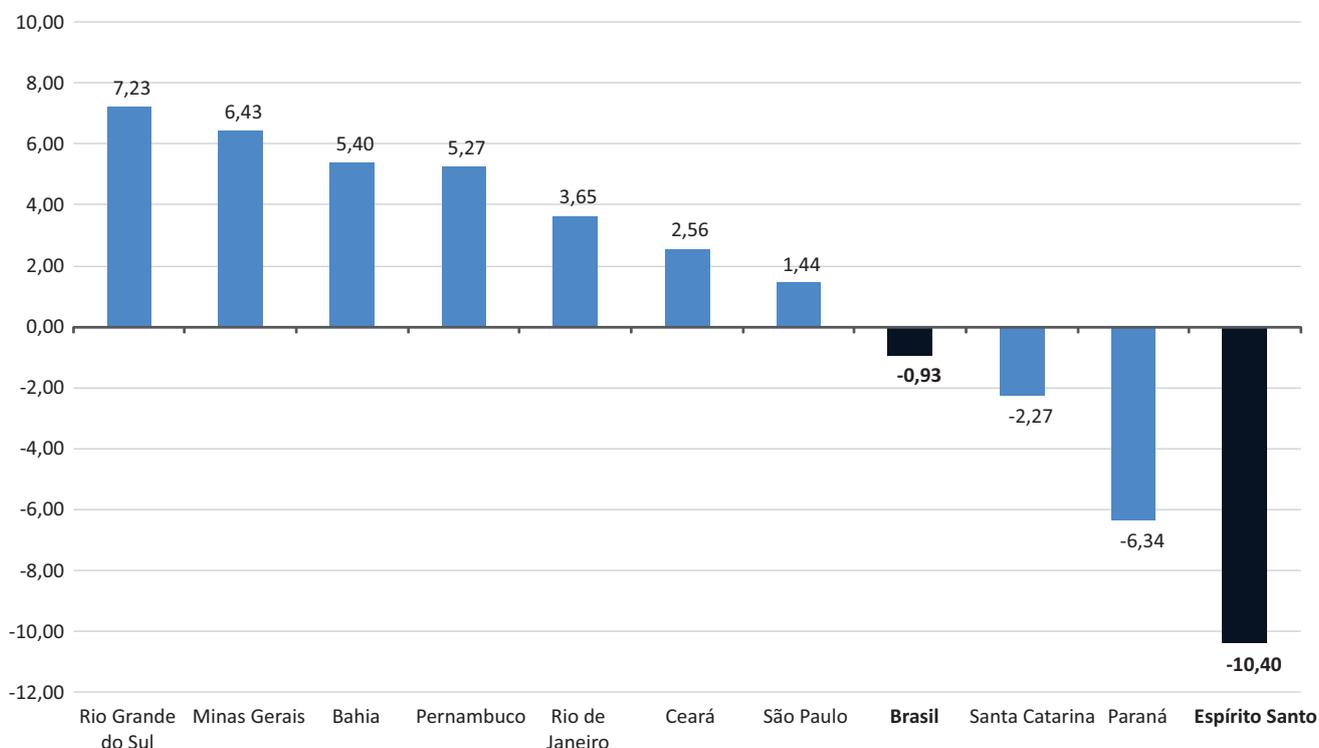
(1) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 - Produção Industrial, horas pagas e produtividade
Componentes cíclicos das séries (Filtro Hodrick-Prescott)



Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Produtividade – Brasil e Unidades da Federação
Variação mensal (%) Fevereiro 2013/Febrero 2012



Fonte: IBGE – PIMES e PIM-PF.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos CEE - IJSN.

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas (Interino)

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Matheus Albergaria de Magalhães
Amanda Roberta da Silva de Almeida
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN